

A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO NÚCLEO INTEGRAL DE APOIO À CRIANÇA (NIAC) – PINGUINHO DE GENTE

Karolayne de Souza Fernandes¹
Emanuella de Azevedo Palhares²

Resumo

Este trabalho é resultante da monografia intitulada “Os impactos educacionais na aprendizagem de crianças do Núcleo Integral de Apoio à Criança (NIAC) - Pinguinho de Gente”, apresentada ao Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Mossoró. Dentro das limitações que compõem o espaço de um resumo, nossa proposta consiste em apresentar os resultados da pesquisa realizada entre 2024 e 2025, que buscou evidenciar, naquela ocasião, o modo como o processo de aprendizagem das crianças em acolhimento institucional pode ser atravessado, originando desafios e dificuldades a serem superadas.

O processo educativo de crianças em situação de acolhimento institucional se insere em um contexto desafiador quanto à efetivação da garantia do direito fundamental à educação. Essas crianças, afastadas do convívio familiar por motivos de violência, abusos, negligência ou abandono, encontram-se em uma condição de vulnerabilidade social que atravessa e afeta o seu desenvolvimento emocional, social e educacional.

Partindo dessa premissa, definimos como objetivo geral da pesquisa compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em situação de acolhimento institucional no NIAC, instituição voltada ao acolhimento de crianças de 0 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade e risco social, localizado em Mossoró/RN. Os objetivos específicos incluem: conhecer os impactos educacionais e sociais enfrentados pelas crianças acolhidas; mergulhar no cotidiano escolar dessas crianças; e identificar, pela escuta dos professores, as principais dificuldades e lacunas encontradas no âmbito escolar.

Fundamentamos a pesquisa em teóricos como Vygotsky (1996), Valente (2013), Andrade (2023) e Buffa, Teixeira e Rossetti-Ferreira (2010), que discutem a aprendizagem e

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), graduada em Serviço Social (UERN). E-mail: karolayne-fernandes@hotmail.com

² Mestra em Educação pelo POSEDUC/UERN; integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA). E-mail: emanuellapalhares89@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



os impactos da institucionalização na infância. Quanto a abordagem da pesquisa, nos ancoramos na abordagem qualitativa das pesquisas denominadas nos/dos/com os cotidianos, utilizando como procedimentos, o sentimento do mundo, o mergulho com todos os sentidos (Alves, 2008), as rodas de conversa (Ribeiro, Souza, Sampaio, 2018) e a escuta sensível (Barbier, 1998). Frente a isso, buscamos compreender de que forma o acolhimento institucional reflete na aprendizagem de crianças de 6 a 12 anos, considerando que suas dificuldades de aprendizagem resultam de fatores emocionais, sociais e cognitivos.

Enquanto procedimentos que se configuraram como espaços de diálogo e escuta entre aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado, oportunizando o compartilhamento de experiências, sentimentos e percepções sobre o cotidiano em que as experiências se desdobram, realizamos as rodas de conversas, mobilizadas pela escuta sensível, durante o mês de maio de 2025, com três professoras que atuam, no âmbito escolar, com crianças acolhidas, razão pela qual se deu a escolha destas para participarem do estudo em questão.

É importante salientar que as rodas de conversa e as traduções dos sentidos presentes nas falas das professoras, ocorreu de modo a respeitar e resguardar os princípios éticos da pesquisa e as singularidades das vivências relatadas. Desse modo, a identidade das professoras está preservada por meio dos pseudônimos como Girassol; Primavera e Jasmim.

No cenário da nova rotina que as crianças começam a vivenciar a partir do acolhimento, está a frequência escolar. Muitas delas não tiveram esse direito garantido plenamente: não tinham acesso ao ambiente escolar, ou quando tinham, essa frequência era atravessada por fragilidades e/ou interrupções por motivos diversos. Nessa perspectiva, a escola e a instituição de acolhimento passam a ser um espaço de aprendizagem de habilidades básicas e de socialização, bem como, é onde são manifestadas pelas crianças as marcas de sua trajetória social e emocional. São falas, gestos e comportamentos que denunciam todas as violências pelas quais foram submetidas desde muito cedo, expressando medo, insegurança e a necessidade de serem vistas, ouvidas e acolhidas.

De acordo com Bolsoni-Silva e Marturano (2002, p. 228), as crianças expostas à violência “[...] frequentemente comportam-se de forma agressiva e, quando são criados em situações negligentes, tornam-se pouco tolerantes à frustração, com pouca motivação para seguirem normas sociais”. Dessa forma, percebemos, por meio dos mergulhos com todos os sentidos, das rodas de conversa e da escuta sensível, que as questões comportamentais das



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN



crianças estão relacionadas ao contexto de violências que vivenciaram, refletindo em frequentes atitudes desafiadoras. De acordo com o relato da professora Primavera “[...] tinha alguns que vinha, assim, com um comportamento agressivo, arredio (15 de maio de 2025)”.

As crianças que vivem em acolhimento institucional possuem demandas de aprendizagem que vão além das dificuldades comumente apresentadas na infância, tendo em vista as suas vivências em contextos de negligência. Embora afastadas do cenário de violência ao qual estavam expostas e colocadas em um ambiente de proteção, as suas vivências e fragilidades anteriores impactam diretamente o pleno desenvolvimento físico, cognitivo, social e educacional. É o que revela a professora Primavera “[...] chamou nossa atenção a questão, pelo menos, assim, não vou dizer que é uma regra, mas a maioria tem um déficit na aprendizagem (15 de maio de 2025)”.

Articulando esse pensamento à abordagem sócio-histórica, desenvolvida por Vygotsky, compreendemos que tais prejuízos não são inerentes à criança, mas resultam das condições sociais às quais ela esteve inserida, reforçando a importância das interações e mediações qualificadas para a promoção de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a articulação entre a escola e o acolhimento é fundamental para assegurar o direito à educação das crianças em situação de acolhimento. Essa relação baseada em diálogo, presença constante da equipe na escola e ações conjuntas visam que as necessidades educacionais das crianças sejam minimizadas.

Nessa conjuntura, é salutar destacarmos que a presença da criança no ambiente escolar é o exercício de um direito essencial, tal qual postulado por Andrade (2023, p. 27): “a importância fundamental do direito à educação não apenas como um direito em si, mas também como um ponto de partida para o exercício de outros direitos”.

Com isso, este trabalho buscou compreender os impactos na aprendizagem das crianças acolhidas no NIAC. A partir da escuta sensível e da vivência escolar, percebemos que as dificuldades escolares e comportamentais estão ligadas às violações sofridas, à ruptura familiar e à insegurança da institucionalização.

As falas das professoras revelaram que, além das dificuldades de aprendizagem, há marcas emocionais e sociais que exigem articulação entre escola e acolhimento, com práticas que promovam vínculos, pertencimento e reconstrução; apontaram que as dificuldades estão



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ligadas às rupturas e violências vividas, e destacaram a importância de práticas com cuidado e apoio entre escola e acolhimento.

Percebemos que práticas pedagógicas sensíveis às singularidades podem ressignificar trajetórias, oferecendo suporte, mediante as falas das professoras, “[...] para que nenhuma criança se sinta exposta ou constrangida, respeitando sempre suas vivências e histórias pessoais (Jasmim, 12 de maio de 2025), proporcionando que as crianças se sintam seguras na escola.

A experiência com a pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas que garantam apoio, combatendo estigmas e promovendo o desenvolvimento das crianças, sobretudo àquelas em situação de acolhimento institucional. Também possibilitou uma aproximação sensível com o cotidiano educacional das crianças acolhidas, evidenciando a urgência de legitimar essa realidade e fortalecer ações que promovam seu desenvolvimento.

Esperamos que este trabalho convide à reflexão sobre as questões sociais e educacionais das crianças acolhidas, um tema ainda pouco discutido, mas essencial para garantir o direito à educação de qualidade, afeto e novas possibilidades.

Palavras-chave: Acolhimento institucional infantil. Direito à educação. Dificuldades de aprendizagem.

Referências

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho:** o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANDRADE, Amanda de Oliveira. **Crianças em situação de acolhimento institucional:** impactos educacionais e afetivos da institucionalização. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BARBIER, René. **A escuta sensível na educação e na formação.** São Paulo: Cortez, 1998.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini e MARTURANO, Edna Maria. **Práticas educativas e problemas de comportamento:** uma análise à luz das habilidades sociais. Estudos de Psicologia, v. 7, n. 2, p. 227-235, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000200004>. Acesso em: 20 maio 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



BUFFA, Estevão; TEIXEIRA, Maria Cristina da S.; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Crianças institucionalizadas**: vínculos, rupturas e aprendizagem. Campinas: Autores Associados, 2010.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. É possível a conversa como metodologia de pesquisa? *In*: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem Sanches (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

VALENTE, Jane. **Família acolhedora**: as relações de cuidado e de proteção no serviço de acolhimento. São Paulo: Paulus, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996. 383p.